

# A delinquência na Adolescência

## A delinquência na Adolescência

A adolescência é a etapa que compreende a formação de valores e também de mudanças tanto físicas como psicológicas na vida das pessoas. A busca pela identidade pessoal prepara o adolescente para entrar na vida adulta e é nesta que fase o pensamento permissivo é caracterizado pela forma como o adolescente se vê onipotente, pois, acredita que poderá experimentar diversas sensações sem que nada perigoso aconteça a ele. Desta forma, se expõe mais facilmente a fatores de riscos como relações sexuais sem prevenção, uso deliberado de drogas sem preocupação de desenvolvimento de dependência, manuseio de armas de fogo e outros artigos perigosos, violação de normas de trânsito como dirigir embriagado sem preocupação de causar acidentes etc. Estes desvios comportamentais trazem consequências graves tanto à família como para o adolescente. Nessa fase da vida, o adolescente desencadeia uma série de atitudes denominadas delinquência.

A delinquência é uma transgressão de conduta que deve ser analisada sob aspectos sociais e psicológicos. Pode ter seu início na infância ou na adolescência e nem sempre ocorre de maneira permanente, pois, a conduta delitiva pode ser abandonada antes de o indivíduo chegar à fase adulta. A análise da delinquência juvenil está associada a teorias da psicologia que explicam as maneiras pelo qual o indivíduo pratica atos ilícitos. Alguns fatores são pré-dispostos e intrínsecos da personalidade da pessoa como o transtorno de personalidade antissocial e a psicopatia, enquanto outros são analisados por um viés social e empírico que podem vir a colaborar com a transgressão. O indivíduo delinquente é aquele que sofre de perturbações afetivas, porém, não se pode julgar um delito sem antes compreendê-lo sob um viés de vivências e experiências. Para tanto, deve-se investigar os antecedentes da situação e também conhecer os fatores determinantes das relações pessoais que estas pessoas mantiveram e também suas características mentais e pessoais.

As condutas mal ajustadas dos indivíduos e problemas com a percepção do ambiente e de si mesmos são conhecidos como transtornos de personalidade. Este problema acarreta prejuízo em relações interpessoais e interação social, distorções de realidade, limitação de afeto, comportamentos violentos e não-violentos, atitudes exageradas ou distanciamento familiar, transgressão da delinquência entre outros aspectos negativos. O início da delinquência se dá por duas formas: transicional e persistente. A primeira delas é caracterizada por um desvio de conduta passageiro. É a fase onde a pessoa passa por diversas transformações biológicas originadas na puberdade como o crescimento, o desenvolvimento hormonal, sexual, físico e que dão início ao processo de adolescência. Geralmente esse período tem início aos 10 anos de idade atingindo o pico aos 15, portanto, como é uma delinquência passageira ela se finda aos 20 anos que dá início a fase adulta. Nos casos onde a delinquência é abandonada antes da fase adulta os prejuízos psicossociais não serão profundos.

O segundo tipo de delinquência é persistente, muito mais perigoso e que apresenta condutas mais graves e violentas. Tem formação na infância e se prolonga na adolescência, permanecendo na fase adulta. Tomado como base crianças que exprimiram este tipo de comportamento delinquente desde a infância, temos exemplos de desrespeito com os professores, transgressão com autoridades e colegas de diversos círculos sociais, crueldade com animais, desrespeito com seus genitores, maus tratos com crianças menores etc. Por este ser um comportamento mais duradouro, o indivíduo o expõe desde a infância e carrega consigo podendo perdurar para sempre. Além de sofrer prejuízos individuais, influencia ainda mais nos relacionamentos conviventes e tem algumas características com impulsividade, inteligência abaixo da média e déficit cognitivo intelectual.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AZEVEDO, M. A. GUERRA, V. N. A. Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento. 3. Ed. São Paulo: Cortez, 2000. CAMPOS, D. S. Psicologia da adolescência, normalidade e psicopatologia. 19. Ed. Petrópolis: Vozes, 2002.